

UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
ESCOLA DE MÚSICA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM MÚSICA

VANILDO MOUSINHO MARINHO

**MANUAL COMPARATIVO
TURABIAN / ABNT
NORMAS DE FORMATAÇÃO DE TEXTOS, CITAÇÕES E
REFERÊNCIAS EM TRABALHOS ACADÊMICOS**

Salvador
2002

VANILDO MOUSINHO MARINHO

**MANUAL COMPARATIVO
TURABIAN / ABNT
NORMAS DE FORMATAÇÃO DE TEXTOS, CITAÇÕES E
REFERÊNCIAS EM TRABALHOS ACADÊMICOS**

Trabalho final da disciplina *Estudos
Bibliográficos e Metodológicos I*,
ministrada pelo Prof. Dr. Manuel Veiga.

Salvador
nov/2002

SUMÁRIO

	Pág.
APRESENTAÇÃO.....	1
1. FORMATAÇÃO DO TEXTO.....	3
2. CITAÇÕES.....	6
3. NOTAS.....	12
4. BIBLIOGRAFIAS.....	15
5. REFERÊNCIAS PARENTÉTICAS E LISTA DE REFERÊNCIAS.....	20
6. COMPARANDO AS DUAS NORMAS NOS DOIS SISTEMAS DE DOCUMENTAÇÃO.....	23
REFERÊNCIAS.....	43
ANEXO.....	44
ANEXO A – ABREVIATURAS UTILIZADAS E DE INTERESSE.....	45

APRESENTAÇÃO

As teses, dissertações, monografias, e demais trabalhos acadêmicos, devem atender às exigências e normas das instituições às quais os cursos estão subordinados, ou às normas particulares de cada curso. Dentre essas exigências, que dizem respeito à estruturação e formatação do trabalho a ser apresentado ou publicado, a forma como devem ser elaboradas as citações e referências são as que geram a maioria das dúvidas. Há diversas normas, com diferentes estilos. E não é fácil, muitas vezes, distinguir as características particulares de cada um deles.

Este manual traz um estudo comparativo entre as normas apresentadas no *A Manual for Writers of Term Papers, Theses, and Dissertations*¹, de Kate L. Turabian (1996)², largamente utilizado nos Estados Unidos, e as normas apresentadas pela Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT): NBR³ 6023 (2002), NBR 10520 (2002) e NBR 14724 (2002)⁴.

São tratados, aqui, além de tópicos que dizem respeito à formatação do corpo do trabalho, aqueles relativos às citações e referências que destacamos como mais usados e que podem ser mais úteis aos estudantes das instituições de ensino, seja de pós-graduação ou de graduação. As indicações podem ser úteis, também, àqueles não

¹ Um manual para quem escreve monografias, teses e dissertações. Este manual tem como base o *The Chicago Manual of Style* (Manual de estilo de Chicago), já em sua 14ª edição.

² Foi utilizada, também, a edição em português, Manual para redação: monografias, teses e dissertações, publicada no Brasil, com tradução de Vera Rinoldi (Turabian 2000).

³ NBR: Norma Brasileira Registrada.

⁴ Neste manual seguimos as normas do *The Chicago Manual of Style* apresentadas no trabalho de Kate L. Turabian (1996, 2000), para as notas de rodapé e referências ao final do trabalho.

estudantes, mas que estão envolvidos na elaboração de trabalhos acadêmicos, inclusive com a finalidade de publicação.

A função deste manual, que pretende ser de fácil consulta, é auxiliar nas dúvidas mais freqüentes que surgem no momento da elaboração dos trabalhos. Mas, na impossibilidade de seguir as normas, o que deve ser alcançado é a coerência. Tanto em cada parte, internamente, quanto entre as várias partes que compõem estes trabalhos. Não misturar estilos é uma regra básica para o bom êxito da apresentação e da compreensão do que o autor pretende divulgar.

Nas situações que ainda escapam às normas, a lógica e o bom senso determinam o critério a ser utilizado.

O que aqui se pretende, não substitui, em casos mais específicos ou menos freqüentes, ou de materiais pouco utilizados, a consulta às normas que deram origem a este trabalho; além disso, a consulta a outras publicações sobre elaboração de trabalhos acadêmicos, e que tomam como base essas mesmas normas, podem ser de grande auxílio.

1. FORMATAÇÃO DO TEXTO

1.1. FORMATO DO PAPEL

TURABIAN	Recomenda o papel branco, formato carta (8,5 polegadas X 11 polegadas / 22 cm X 28 cm). No Brasil, consideramos que este pode ser substituído pelo formato A4 (21 X 29,7 cm), mais comumente utilizado nas impressoras a jato de tinta ou a laser.
ABNT	Recomenda o papel branco, formato A4 (21 cm X 29,7 cm).

1.2. MARGENS

TURABIAN	Indica 2,5 cm nas quatro margens; e no caso do trabalho ser encadernado, deixar uma margem maior no lado esquerdo (sugerimos 3 ou 3,5 cm).
ABNT	Indica margens de 3 cm à esquerda e superior, e de 2 cm à direita e inferior.

1.3. ALINHAMENTO DO TEXTO

TURABIAN	O Turabian ⁵ recomenda que o texto seja alinhado (justificado) apenas à esquerda; o que vale também para as notas (de rodapé e de fim de texto), e para as citações em bloco. Considera que assim são evitados os espaços desproporcionais entre as palavras, resultante do alinhamento nas duas margens; inconveniente esse que poderia ser evitado com o uso correto da hifenização. Consideramos, no entanto, que o texto pode ser alinhado nas duas margens, como é utilizado na maioria dos trabalhos acadêmicos, assumindo-se as possíveis “falhas”; caso se use a hifenização, o que não é obrigatório, deve-se ter o cuidado para que seja aplicada corretamente.
ABNT	A ABNT deixa o projeto gráfico sob a responsabilidade do autor. Sugerimos, no entanto, que o texto seja alinhado à esquerda e à direita, como a maioria dos trabalhos acadêmicos. Caso se considere necessário, pode-se usar a hifenização para corrigir os espaços desproporcionais entre as palavras.

⁵ Quando escrevemos “o Turabian” estamos nos referindo ao Manual elaborado por Kate L. Turabian (1996, 2000).

1.4. RECUO DE PARÁGRAFO (INDENTAÇÃO)

TURABIAN O recuo de parágrafo (espaço medido entre a margem esquerda do texto e o ponto onde começa a primeira linha) deve ser uniforme em todo o trabalho, qualquer que seja a medida (oito espaços, 2,5 cm, ou outra). Sugerimos aqui um recuo de 1,5 ou 2 cm.

ABNT Idem Turabian.

1.5. ESPACEJAMENTO / ESPAÇAMENTO

TURABIAN O texto deve ser digitado (ou datilografado) com espaço duplo; sugerimos, no entanto, caso seja considerado demasiado, que se utilize espaço 1,5. Sugerimos, também, que se deixe uma linha de espaço simples entre os parágrafos, ou se programe o editor de texto do computador (em “formatar parágrafo”) para 6 pt após o parágrafo. Para as citações em bloco e notas (de rodapé ou de fim de documento) deve-se utilizar espaço simples.

ABNT Idem Turabian.

1.6. FONTE

TURABIAN Recomenda a fonte Times New Roman, na cor preta, tamanho 12 para o texto e 10 para as notas de rodapé. Para as citações em bloco (ver 2.2.2) não é fixado o tamanho da fonte, apenas menciona um tamanho menor que a do texto; consideramos o tamanho 11 como ideal.

ABNT Recomenda usar a fonte na cor preta, tamanho 12 para o texto e tamanho menor para as citações em bloco (ver 2.2.2) e notas de rodapé; sugerimos o tamanho 11 para as citações em bloco e tamanho 10 para as notas de rodapé. Quanto ao tipo, sugerimos a Times New Roman, mais comum nos trabalhos acadêmicos.

1.7. DESTAQUE DE PALAVRAS

TURABIAN O itálico, o sublinhado ou o negrito podem ser utilizados para realçar, destacar, ou chamar à atenção para algumas palavras ou expressões, mas nunca devem ser usados simultaneamente.

ABNT Idem Turabian (a ABNT não faz indicação para este item).

1.8. PALAVRAS ESTRANGEIRAS

TURABIAN As palavras ou expressões em língua estrangeira, utilizadas no texto (que não fazem parte de citações diretas), são sempre grafadas em itálico, sem aspas. Palavras estrangeiras de uso comum, inclusive incluídas em dicionários, não são grafadas em itálico.

ABNT Idem Turabian (a ABNT não faz indicação explícita para este item).

1.9. NOTAS

TURABIAN As notas (de rodapé ou de fim) são utilizadas como notas de conteúdo ou como notas de referência. As de conteúdo, são usadas quando o autor do trabalho tem necessidade de fazer alguma complementação, ou desenvolver uma certa passagem no texto, mas não quer que isto interfira na seqüência da leitura; as de referência são usadas para apresentar as informações sobre as obras citadas (ver 3).

ABNT Idem Turabian.

2. CITAÇÕES

2.1. INTRODUÇÃO

TURABIAN

As citações são passagens, do trabalho, em que são introduzidas idéias de outras pessoas; de modo geral, representando a continuidade da pesquisa dentro de uma área. Elas podem ser de dois tipos: citação direta (ver 2.2) e citação indireta (ver 2.3). Apesar do Turabian não fazer menção a este segundo tipo, consideramos importante apresentá-lo aqui, pois é também válido e muito freqüente em trabalhos acadêmicos.

Em um trabalho, as citações podem ser colocadas tanto no texto quanto em notas de conteúdo – de rodapé ou de fim de documento (ver 3.2.2).

A citação deve ser acompanhada da informação sobre a sua fonte. Esta pode vir antes ou depois da citação, dependendo da redação aplicada ao texto. A informação pode se dar através de referência parentética (referência entre parênteses) (ver 5.4), ou também através de nota de referência, neste caso com a chamada da nota ao final da citação (ver 3.2.1).

Pode ser citado qualquer tipo de material/documento (publicado ou não) utilizado como fonte de informação para a elaboração de um trabalho: livros, periódicos (revistas, jornais), dicionários, trabalhos acadêmicos (teses, dissertações, monografias), encartes, entrevistas, discos, filmes, vídeos, fotos, documentos em meio eletrônico (programas, base de dados, publicações na internet), etc.

ABNT

Idem Turabian.

2.2. CITAÇÃO DIRETA

A citação direta é uma citação literal, aquela que corresponde exatamente ao texto original (na redação, na ortografia, na maiusculização e na pontuação); as citações diretas podem ocorrer de duas formas: citações curtas (dentro do parágrafo normal do texto) (ver 2.2.1); ou citações longas (em bloco) (ver 2.2.2).

2.2.1. CITAÇÃO DIRETA CURTA (DENTRO DO PARÁGRAFO NORMAL)

TURABIAN

A citação direta curta é a que tem até sete linhas; ela deve vir no parágrafo normal do texto, e colocada entre aspas duplas. Se tiver mais de sete linhas é considerada uma citação longa (ver 2.2.2).

Sobre a pontuação em citação com aspas⁶: se o sinal de pontuação que encerra a citação fizer parte do texto original, e for uma interrogação ou exclamação, ele deve ficar antes das aspas de fechamento; se for ponto-final, vírgula, ponto-e-vírgula ou dois-pontos, deve ser colocado depois das aspas. Se o sinal de pontuação fizer parte da sentença como um todo (que inclui a citação), ele deve ficar sempre depois das aspas.

Para as referências (informações) sobre a fonte da citação ver 2.4.

No caso de usar referência parentética após a citação, a pontuação que está fora das aspas é levada para depois do parêntese de fechamento da referência.

ABNT

Idem Turabian, com a diferença que aqui a citação direta curta é a que tem até três linhas.

2.2.2. CITAÇÃO DIRETA LONGA (EM BLOCO)

TURABIAN

A citação direta que ocupa mais de sete linhas, deverá formar um novo parágrafo, uma citação em bloco, separada do parágrafo anterior e do posterior por um espaço simples, sem uso de aspas, com espaçamento simples, e com fonte em tamanho menor que a do parágrafo normal (sugerimos aqui o tamanho 11). Esta citação em bloco deve ser alinhada seguindo o recuo de parágrafo do texto (o da primeira linha); por sua vez, a primeira linha da citação deve começar com um recuo de quatro espaços, para a direita, a partir da margem esquerda da própria citação. Esta citação deve ser justificada (alinhada) apenas à esquerda, apenas se os outros parágrafos normais do trabalho também forem alinhados apenas à esquerda; se não, a citação deve ser alinhada tanto à esquerda quanto à direita.

Quando a citação em bloco é uma continuação de uma citação no texto, mas intercalada por palavras do autor do trabalho (como por exemplo, no final do parágrafo, após a citação curta: E Geertz continua:), a primeira linha da citação não é recuada em relação à sua margem esquerda. Se esta citação em bloco contiver vários parágrafos, os demais, com exceção do primeiro, devem ter a primeira linha recuada.

A pontuação que encerra a citação é feita normalmente. A informação sobre a fonte vem logo após essa pontuação final da citação, ou através de uma chamada de nota ou em referência parentética (ver 2.4). Em ambos os casos não se usa colocar ponto final após essa informação.

ABNT

A citação direta que ocupa mais de três linhas, deverá formar um novo parágrafo, uma citação em bloco, sem uso de aspas, com espaçamento simples, separada do parágrafo anterior e do posterior por um espaço simples. Esta citação em bloco deve ter

⁶ Devem ser observados os critérios para uso de pontuação com aspas referentes à língua na qual o trabalho está sendo elaborado. Observe-se que aqui estamos utilizando normas para um trabalho a ser elaborado na língua portuguesa; por isso algumas diferenças no que adaptamos, neste ponto, em relação ao Turabian, que é um manual baseado na língua inglesa.

um recuo de 4 cm a partir da margem esquerda do texto. A primeira linha da citação não tem recuo de parágrafo. Esta citação deve ser justificada (alinhada) tanto à esquerda quanto à direita, como no parágrafo normal do texto.

A pontuação que encerra a citação é feita normalmente. A informação sobre a fonte vem logo após essa pontuação final da citação, ou através de uma chamada de nota ou em referência parentética (ver 2.4). No caso do uso de referência parentética, deve ser colocado ponto final após o parêntese de fechamento.

2.3. CITAÇÃO INDIRETA

TURABIAN Idem ABNT. Obs.: como já mencionamos, o Turabian não se refere explicitamente a este tipo de citação, porém consideramos importante apresentá-lo aqui por ser frequentemente utilizado em trabalhos acadêmicos.

ABNT A citação indireta é uma paráfrase; é aquela em que o texto original é reelaborado, interpretado. A citação indireta, independente do seu tamanho, ocorre sempre dentro do parágrafo normal do texto, ou da nota, nunca constituindo uma citação em bloco.

As informações sobre a fonte da citação podem vir sob a forma de nota (com uma chamada após a citação), ou sob a forma de referência parentética (ver 2.4).

2.4. REFERÊNCIA (INFORMAÇÃO) SOBRE A FONTE DA CITAÇÃO

TURABIAN As citações devem ser acompanhadas, obrigatoriamente, de informações sobre a fonte de onde foram retiradas, sob pena de serem tomadas como plágio. Essas informações podem vir entre parênteses – a chamada referência parentética – (ver 5.4), ou sob a forma de nota de referência – nota de rodapé ou de fim de documento – (ver 3.2.1).

No caso da referência parentética, ela vem normalmente ao final da citação, mas pode vir também antes da mesma. Quando usada ao final da citação, deve ser deixado um espaço antes do parêntese de abertura; e a pontuação que encerra a citação deve passar para depois do parêntese de fechamento da referência, a não ser que se trate de interrogação ou exclamação; neste caso deve-se acrescentar um ponto final depois da referência.

No caso do uso de notas de referência, a chamada da nota deve ser colocada ao final da citação. A chamada da nota (de rodapé ou de fim) vem logo após a última palavra da citação, no caso de citação indireta no texto, ou no caso da citação direta em bloco; ou logo após as aspas de fechamento, no caso de citação direta no texto; sem espaço entre a citação, ou as aspas, e a chamada da nota. Se a nota refere-se a uma citação que compõe toda uma frase ou parágrafo, a chamada da nota deve ficar após

a pontuação que a encerra; se ela estiver incluída numa frase ou parágrafo, a chamada deve ficar após o trecho específico.

ABNT

Idem Turabian.

2.5. OMISSÕES (SUPRESSÕES)

TURABIAN

Quando, numa citação direta, são feitas omissões de parte do texto original, estas são representadas por três pontos, com espaços entre eles (o que é diferente de reticências normais, que são três pontos juntos).

A omissão pode ocorrer em qualquer parte da citação; se for no meio, deixar um espaço antes do primeiro ponto e um espaço depois do último ponto da omissão; se for no início ou no final da citação, não deixar espaço entre as aspas de abertura e o primeiro ponto da omissão, nem entre o último ponto da omissão e as aspas de fechamento, conforme o caso.

A omissão deve ser considerada coerentemente para efeito da pontuação de acordo com o texto original. Se a omissão for no meio da citação e a frase que antecede a omissão terminar com alguma pontuação, esta deverá ser usada normalmente, inclusive ser for ponto final (neste caso, serão quatro pontos, com o primeiro junto à última palavra da citação).

As frases que seguem a omissão serão iniciadas com maiúsculas, ou não, de acordo com o texto original.

ABNT

Quando, numa citação direta, são feitas omissões de parte do texto original, estas são representadas por três pontos, sem espaço entre eles (como as reticências), entre colchetes, e sem espaço entre os colchetes e os pontos.

A omissão pode ocorrer em qualquer parte da citação; se for no meio, deixar um espaço antes do colchete inicial e depois do colchete final da omissão; se for no início ou no final da citação, não deixar espaço entre as aspas de abertura da citação e o colchete inicial da omissão, nem entre o colchete que encerra a omissão e as aspas de fechamento da citação, conforme o caso.

A omissão deve ser considerada coerentemente para efeito da pontuação de acordo com o texto original. Se a omissão for no meio da citação e a frase que antecede a omissão terminar com alguma pontuação, esta deverá ser usada normalmente.

As frases que seguem a omissão serão iniciadas com maiúsculas, ou não, de acordo com o texto original.

2.6. INTERPOLAÇÃO (ACRÉSCIMO OU COMENTÁRIO)

TURABIAN

A interpolação é a inclusão da própria fala numa citação direta, para explicar ou complementar alguma passagem, de modo que não interrompa o ritmo normal da leitura. Quando ela ocorre, deve ficar entre colchetes; inclusive com a pontuação que lhe for necessária.

A pontuação que fizer parte da citação deve ser usada normalmente, como se os colchetes não existissem.

ABNT Idem Turabian.

2.7. ÊNFASE (OU DESTAQUE) NA CITAÇÃO DIRETA

TURABIAN Quando se deseja enfatizar uma ou mais palavras na citação (que não o eram no original), pode-se usar o itálico (ou sublinhado), informando entre colchetes, logo após a(s) palavra(s) enfatizada(s), ou entre parênteses, após as aspas de fechamento, a seguinte nota: [itálicos acrescentados pelo autor] ou (itálicos acrescentados pelo autor)⁷, conforme o caso; ou, ainda, pode-se usar uma nota de rodapé para esta informação. Quando as palavras destacadas não forem consecutivas é melhor usar a segunda ou terceira opção. Os destaques (ou ênfases) que estejam presentes no original são reproduzidos da mesma forma, mas sem informação adicional.

ABNT Quando se deseja enfatizar uma ou mais palavras na citação, que não o eram no original, pode-se usar um grifo (negrito, itálico, ou sublinhado), informando tal alteração com a expressão “grifo nosso” entre parênteses, após as aspas de fechamento – ex.: (grifo nosso). Se a referência parentética está colocada após a citação, a informação sobre a ênfase deverá ser incluída ao final dessa referência, como por exemplo: (MORAIS, 1955, p. 32, grifo nosso). Quando as palavras destacadas não forem consecutivas deve-se usar a expressão “grifos nossos”. Os destaques (ou ênfases) que estejam presentes no original são reproduzidos da mesma forma, e deve ser utilizada a seguinte expressão para a informação: “grifo do autor”; consideramos, no entanto, esta informação desnecessária.

2.8. ASPAS DUPLAS NO TEXTO ORIGINAL

TURABIAN As aspas duplas, presentes no texto original, são substituídas por aspas simples nas citações diretas (para não haver duplicação de aspas duplas); nas citações em bloco (que não usam aspas), permanecem tal qual no original.

ABNT Idem Turabian.

2.9. CITAÇÃO DE ORIGINAL EM LÍNGUA ESTRANGEIRA

TURABIAN As obras em língua estrangeira podem ser citadas no original; neste caso, a tradução pode vir em nota, caso se considere necessário, de acordo com o público a que se destina. A

⁷ Pode-se usar também: grifo nosso, ênfase nossa.

Turabian não faz menção se a autoria da tradução deve ser citada.

As expressões ou pequenas frases que não constituam citações como já mencionadas, os títulos em língua estrangeira ou as palavras isoladas, inseridos em parágrafos normais do trabalho (ou mesmo em citações indiretas), devem estar em itálico ou entre aspas; podendo ser apresentada a tradução, caso se considere necessário, logo em seguida, entre parênteses (ou entre aspas), ou ainda em nota. Em citações diretas, as palavras em língua estrangeira devem vir em itálico; isto se aplica, também, para trabalhos originais em língua estrangeira que contêm palavras em um outro idioma.

Palavras estrangeiras de uso comum (no Brasil), e/ou já incluídas em dicionários (em português), não devem vir em itálico.

ABNT

As obras em língua estrangeira também podem ser citadas de forma direta ou indireta. Quando na forma direta, seguem a regra para este tipo de citação (no parágrafo normal ou em bloco; e sem itálico), e podem ser feitas tanto na língua original quanto traduzidas, podendo apresentar, respectivamente, a tradução ou o texto original em nota de rodapé. Consideramos a forma “citação traduzida e original em nota (caso se considere necessário)” mais adequada, pois mantém a padronização da língua no trabalho como um todo. Na forma indireta, as citações são feitas já traduzidas.

Quando a tradução é feita pelo autor do trabalho, a informação “tradução nossa” deve vir entre parênteses após a citação.

Se a referência parentética está colocada após a citação, a informação sobre a tradução deverá ser incluída ao final dessa referência, como por exemplo: (NETTL, 1983, p. 148, tradução nossa).

As expressões ou pequenas frases que não constituam citações como já mencionadas, os títulos em língua estrangeira ou as palavras isoladas, inseridos em parágrafos normais do trabalho (ou mesmo em citações indiretas), devem estar em itálico; podendo ser apresentada a tradução, caso se considere necessário, logo em seguida entre parênteses, ou ainda em nota. Em citações diretas, as palavras em língua estrangeira devem vir em itálico; isto se aplica, também, para trabalhos originais em língua estrangeira que contêm palavras em um outro idioma.

Palavras estrangeiras de uso comum (no Brasil), e/ou já incluídas em dicionários (em português), não devem vir em itálico.

3. NOTAS

3.1. INTRODUÇÃO

TURABIAN As notas, em um trabalho acadêmico, podem se apresentar em duas situações diferentes: ao final de cada página – as notas de rodapé; e ao final do texto – notas de fim. O uso de notas de rodapé, em vez de notas de fim (ou mesmo de referências parentéticas), permite que o trabalho seja lido do começo ao fim sem necessidade de se recorrer a elementos finais a todo momento.

ABNT Idem Turabian.
Obs.: estamos considerando que mesmo em relação às notas de fim, que a ABNT não menciona, podemos tratá-las de forma semelhante ao Turabian.

3.2. TIPOS E USOS DAS NOTAS

Tanto as notas de rodapé quanto as notas de fim podem ser de dois tipos: 1. notas de referência, e 2. notas de conteúdo (explicativas).

3.2.1. NOTAS DE REFERÊNCIA

TURABIAN As notas de referência são usadas para: a) mencionar as fontes das citações, ou das declarações, incluídas no texto; b) para fazer referências cruzadas⁸.

Neste tipo de nota, a referência é apresentada completa, inclusive com o(s) número(s) da(s) página(s) de onde foi retirada a informação, quando a fonte é citada pela primeira vez (para exemplos ver 6); e de forma resumida, nas citações subseqüentes; no entanto, não nos dedicaremos a esta questão, pois não é objetivo deste trabalho tratar das referências em notas, e sim em bibliografias e listas de referências.

Obs.: as notas de referência (de rodapé ou de fim) são utilizadas em associação com uma bibliografia final (ver 4).

ABNT Idem Turabian.

3.2.2. NOTAS DE CONTEÚDO

⁸ Referência cruzada é uma referência a uma fonte citada no trabalho, e que se faz de forma abreviada quando a primeira referência deve ter sido completa; é usada também para fazer menção a uma parte do próprio trabalho, tanto acima quanto abaixo (antes ou depois) do ponto onde se entra a chamada da nota.

TURABIAN	As notas de conteúdo são usadas: a) para comentários, para ampliar alguma discussão textual, ou para tudo que o autor considerar válido, mas que poderia interromper o fluxo do pensamento se inserida no texto; b) para agradecimentos. Obs.: as notas de conteúdo podem trazer, também, citações, e, neste caso, também as referências necessárias; inclusive referências parentéticas, caso se esteja usando este sistema.
ABNT	Idem Turabian.

3.3. ALINHAMENTO

TURABIAN	As notas de rodapé devem ser alinhadas apenas à esquerda, com recuo de parágrafo igual ao texto (primeira linha tendo recuo igual à primeira linha do texto); incluindo neste recuo a numeração referente a ela. Se o texto não tiver recuo de parágrafo, determinar, sem exagero, o recuo da nota de rodapé.
ABNT	As notas de rodapé devem ser alinhadas nas duas margens (esquerda e direita). À esquerda, a partir da segunda linha, deve ser alinhada abaixo da primeira letra da primeira palavra da primeira linha, de forma que fique em destaque o número referente a ela (geralmente sobrescrito) e mais um espaço. Obs.: observar os alinhamentos diferenciados para as notas com numeração de 1 a 9 e para as de 10 a 99, por exemplo.

3.4. ESPAÇAMENTO (SPACEJAMENTO)

TURABIAN	Para as notas, tanto as de rodapé quanto as de fim, deve-se utilizar espaço simples; deixando-se uma linha (de espaço simples) entre as notas.
ABNT	Para as notas de rodapé (e as de fim) deve-se utilizar espaço simples; não deixando linhas de espaço entre elas.

3.5. FONTE / TAMANHO DA FONTE

TURABIAN	Deve-se utilizar a fonte Times New Roman tamanho 10.
ABNT	A ABNT deixa “implícito” que a fonte deve ser a mesma utilizada no corpo do trabalho, indicando para o tamanho “fonte menor que a do texto”. Consideramos, aqui, que o tamanho 10 seja o ideal (já que para o texto foi indicado o tamanho 12).

3.6. CHAMADA DE NOTA

TURABIAN	No texto, a chamada da nota é um número sobrescrito que aparece após a palavra ou trecho que se deseja explicar, ou referenciar, e sem espaço antes deste. No caso do uso de notas após citação direta “no texto”, a chamada da nota deve vir logo depois das aspas de fechamento.
----------	--

ABNT Idem Turabian.

3.7. NUMERAÇÃO

TURABIAN A numeração das notas deve ser feita em algarismos arábicos, de forma única e consecutiva; não se iniciando a numeração a cada página. Quando se utilizar notas de rodapé, a numeração pode ser consecutiva para cada capítulo ou parte (ou para todo o trabalho); quando se utilizar notas de fim de capítulo ou parte, a numeração deve ser reiniciada em cada um deles.

ABNT Idem Turabian.

4. BIBLIOGRAFIAS

4.1. OBSERVAÇÃO GERAL

TURABIAN

As fontes utilizadas na elaboração e redação de um trabalho (citadas ou não) são registradas numa bibliografia, que vem como um elemento final do trabalho.

A bibliografia deve ser organizada (preferencialmente) em ordem alfabética (podendo, também, ser de outra forma: cronológica, por exemplo; devendo esta outra forma ser explicada, em rodapé, na primeira página da bibliografia).

O uso do sistema de bibliografia é associado ao uso das notas de referência (de rodapé ou de fim), que têm o número de chamada localizado ao final da citação (ver 3).

Esta forma de relacionar as fontes utilizadas pode ter, também, outras denominações – bibliografia selecionada, obras citadas, fontes consultadas, etc. –, dependendo de como seja mais conveniente; podendo, ainda, ser subdividida por tipos ou categorias.

Obs.: o registro das fontes utilizadas pode vir também sob o nome de lista de referências, relacionado ao sistema autor data; mas somente se todas as fontes tiverem sido citadas (ver 5).

ABNT

Idem Turabian.

Obs.: A ABNT não faz diferença, na forma, entre bibliografia e referências, como na Turabian, e indica uma forma única para listar as referências bibliográficas de um trabalho, qualquer que seja a denominação utilizada (na NBR 6023 está denominada “referências”). Mas é comum, em grande parte dos trabalhos acadêmicos, o uso de maneira semelhante a como é entendido no Turabian; por exemplo: “bibliografia” para fontes utilizadas (citadas ou não), e “referências” (ou “lista de referências”) para fontes citadas. Para exemplos e maiores detalhes, ver 6.

4.2. ALINHAMENTO

TURABIAN

A bibliografia deve ser alinhada (justificadas) apenas à esquerda, com um deslocamento de seis espaços (para a direita) a partir da segunda linha.

ABNT

As referências devem ser alinhadas (justificadas) apenas à margem esquerda do texto (sem deslocamento a partir da segunda linha, como era comum nas versões anteriores da ABNT).

4.3. ESPAÇAMENTO / SPACEJAMENTO

TURABIAN	A bibliografia deve ser feita em espaço simples; deixando-se uma linha de espaço simples entre cada referência e a seguinte.
ABNT	Idem Turabian.

4.4. FONTE

TURABIAN	A fonte utilizada na bibliografia é a mesma do texto: Times New Roman, tamanho 12.
ABNT	A fonte utilizada na bibliografia é a mesma do texto, e no mesmo tamanho. Indicamos a Times New Roman, tamanho 12, normalmente utilizada nos trabalhos acadêmicos.

4.5. ELEMENTOS DA ENTRADA BIBLIOGRÁFICA

TURABIAN	<p>Os elementos essenciais de uma entrada bibliográfica são definidos de acordo com o tipo do documento. Alguns destes são:</p> <p><u>Monografia no todo</u> – inclui livro e/ou folheto (manual, guia, catálogo, enciclopédia, dicionário, etc.) e trabalhos acadêmicos (teses, dissertações, entre outros). São elementos essenciais: autor(es), título (e sub-título, se houver) (em itálico), edição (se for a partir da segunda), local, editora e data de publicação.</p> <p><u>Parte de monografia</u> – inclui capítulo, fragmento e outras partes de uma obra, com autor(es) e/ou título(s) próprios. São elementos essenciais: autor(es), título da parte (entre aspas), seguido da expressão “In” e da referência da monografia completa no todo, mas começando pelo título (em itálico) e seguido do editor ou coordenador da obra; se o autor da parte for o mesmo do todo, não se usa fazer a repetição. Deve-se incluir, antes do local, o intervalo de páginas da parte.</p> <p><u>Artigo de periódico especializado</u> – São elementos essenciais: autor(es), título da parte, artigo ou matéria (entre aspas), título (e subtítulo) da publicação (em itálico), volume (se houver), número, data (mês [se houver] e ano) entre parênteses, e intervalo de páginas.</p> <p><u>Artigo de periódico de interesse geral</u> – São elementos essenciais: autor(es), título da parte, artigo ou matéria (entre aspas), título da revista (em itálico), data (dia, mês e ano), e página ou intervalo de páginas.</p> <p>Estes são exemplos mais comuns. Para outros exemplos e maiores detalhes, ver 6.</p>
ABNT	Uma entrada bibliográfica deve conter os elementos essenciais de uma referência e, quando necessário, elementos complementares.

Os elementos essenciais de uma entrada bibliográfica são definidos de acordo com o tipo do documento. Alguns destes são:

Monografia no todo – inclui livro e/ou folheto (manual, guia, catálogo, enciclopédia, dicionário, etc.) e trabalhos acadêmicos (teses, dissertações, entre outros) São elementos essenciais: autor(es), título (e sub-título, se houver), edição (se for a partir da segunda), local, editora e data de publicação.

Parte de monografia – inclui capítulo, fragmento e outras partes de uma obra, com autor(es) e/ou título(s) próprios. São elementos essenciais: autor(es), título da parte, seguido da expressão “In:” e da referência completa da monografia no todo; se o autor da parte for o mesmo do todo, não se usa fazer a repetição do nome, mas substituí-lo por um traço sublinear (equivalente a seis espaços) seguido de ponto. No final da referência, deve-se informar a paginação ou outra forma de individualizar a parte referenciada.

Artigo de periódico especializado – São elementos essenciais: autor(es), título da parte (artigo ou matéria), título da publicação, local da publicação, volume (se houver), número, intervalo de páginas, e data (mês [se houver] e ano).

Artigo de interesse geral – São elementos essenciais: autor(es), título da parte (artigo ou matéria), título da revista, local, editora, número, página ou intervalo de páginas, e data (dia, mês e ano).

Os elementos complementares, quando necessários, podem ser acrescentados ao final de uma entrada bibliográfica, após o ponto final, entre parênteses ou não.

Para exemplos de entrada nos diversos tipos de documentos e maiores detalhes, ver 6.

4.6. AUTORIA

TURABIAN

O nome do autor da obra citada é grafado de forma invertida: último sobrenome, vírgula, e restante do nome na ordem normal. Se a obra tiver mais de um autor, só o primeiro aparece invertido, os demais vêm na ordem normal, intercalados por vírgulas e “e” antes do último autor. Quando a obra citada tiver mais de três autores, pode-se incluir todos ou grafar o primeiro na forma invertida e acrescentar a expressão “et al.” (e outros) em substituição aos demais. (ver 6.2.1).

Quando o autor não for conhecido, pode-se dar a entrada pelo título da obra (em itálico). (ver 6.2.2).

Algumas obras têm a sua autoria creditada a uma entidade (instituição, associação, ou semelhante). Neste caso, a entrada é feita por esta, em caracteres normais (não em itálico). (ver 6.2.3).

Quando o autor da obra for um editor, compilador, organizador ou coordenador, deve-se acrescentar, após o nome, a expressão “ed.”, “comp.”, “org.” ou “coord.” entre parênteses. (ver 6.2.4).

Para obras traduzidas, editadas, com ilustrações, etc., de outros, deve-se grafar o nome deste, precedido da expressão “Traduzido por”, “Ilustrado por”, ou “Editado por” após o título. (ver 6.3.2). Quando forem citadas várias obras de um mesmo autor, ou mesmo grupo de autores, grafa-se a primeira entrada normalmente, e, a partir da segunda, substitui-se o nome do autor por um traço sublinear de oito espaços seguido de ponto. Observe que isto só é válido para autorias idênticas; se em uma das obras o autor for editor, organizador, etc. e na outra não, estas não são consideradas autorias idênticas; deve-se, então, usar o traço sublinear, seguido de vírgula, espaço e a expressão ed., org., etc.

ABNT

O nome do autor da obra citada é grafado de forma invertida: último sobrenome, vírgula, e restante do nome na ordem normal. Se a obra tiver mais de um autor, todos devem ser grafados na forma invertida, intercalados por ponto e vírgula. Quando a obra citada tiver mais de três autores, pode-se incluir todos ou grafar o primeiro e acrescentar a expressão “et al.” (e outros) em substituição aos demais. (ver 6.2.1).

Quando o autor não for conhecido, pode-se dar a entrada pelo título da obra, com a primeira palavra em letras maiúsculas, inclusive o artigo que o preceda. (ver 6.2.2).

Algumas obras têm a sua autoria creditada a uma entidade (instituição, associação, ou semelhante). Neste caso, a entrada é feita pelo seu próprio nome por extenso, todo em letras maiúsculas. (ver 6.2.3). Quando a entidade tem uma denominação genérica, seu nome deve ser precedido pelo do órgão superior, ou pelo nome da jurisdição geográfica a qual pertence.

Quando o autor da obra for um editor, compilador, organizador ou coordenador, deve-se acrescentar, após o nome, a expressão “Ed.”, “Comp.”, “Org.” ou “Coord.” entre parênteses. (ver 6.2.4).

Para obras traduzidas, editadas, com ilustrações, etc., de outros, deve-se grafar o nome deste, precedido da expressão “Tradução de” (ou “Traduzido por”), “Editado por”, “Ilustrações de”, após o título. (ver 6.3.2).

Quando forem citadas várias obras de um mesmo autor, ou mesmo grupo de autores, numa mesma página, grafa-se a primeira entrada normalmente, e, a partir da segunda, substitui-se o nome do autor por um traço sublinear de seis espaços seguido de ponto. Observe que isto só é válido para autorias idênticas; se em uma das obras o autor for editor, organizador, etc. e na outra não, estas não são consideradas autorias idênticas; portanto devem ser grafadas normalmente, ou (como sugestão, pois a ABNT não se refere a essa forma) usar o traço sublinear, seguido de vírgula, espaço e a expressão Ed., Org., etc., entre parênteses.

4.7. TÍTULO DA OBRA

TURABIAN

O título da obra é grafado em estilo título (todas as palavras começando com maiúsculas, exceto artigos, preposições e conjunções, a não ser que um destes esteja no início do título). O subtítulo segue o título após dois pontos e um espaço, e é grafado da mesma forma que o título.

O título de uma obra publicada (incluindo o subtítulo, se houver) deve ser grafado em itálico; mas se a fonte citada for parte de um trabalho, como capítulo de livros ou artigo de periódico, por exemplo, o título da parte é grafado entre aspas, e o título do trabalho (livro ou periódico) é grafado em itálico.

O título de entrevista publicada é grafado entre aspas, e o da obra onde está publicada, em itálico.

Os título de uma obra não publicada, como tese e dissertação, por exemplo, deve ser grafado entre aspas; partitura não publicada também é grafada dessa forma.

Para maiores detalhes e exemplos, ver 6.

ABNT

O título da obra é grafado em estilo sentença (apenas a primeira palavra e os substantivos próprios iniciados com maiúscula), com exceção de título de periódico, coleção, série ou dicionário, que deve ser grafado no estilo título (todas as palavras iniciadas em maiúsculas, exceto artigos, preposições e conjunções). O subtítulo segue o título após dois pontos e um espaço, e é grafado em letras minúsculas, exceto os substantivos próprios.

O título deve ser grafado em negrito, itálico ou sublinhado, devendo o tipo escolhido ser uniforme em toda a bibliografia de um mesmo documento. O subtítulo é grafado em caracteres normais (sem negrito, itálico ou sublinhado), seguindo o título após dois pontos e um espaço (os dois pontos são grafados como o subtítulo). Quando se tratar de referência a capítulo, artigo, parte, etc., de uma obra, o título da parte deve ser grafado em caracteres normais, e o título da obra (livro, periódico, etc.) deve ser grafado em negrito, itálico, ou sublinhado, como mencionado acima. Para maiores detalhes e exemplos, ver 6.

5. REFERÊNCIAS PARENTÉTICAS E LISTA DE REFERÊNCIAS

5.1. OBSERVAÇÃO GERAL

TURABIAN A lista de referências é utilizada em conjunto com as referências parentéticas no sistema autor data. Toma como base as indicações apresentadas para bibliografias (ver 4); sendo idêntica quanto a alinhamento, espaçamento (espacejamento) e fonte utilizada. Apresenta, no entanto, algumas diferenças em relação à disposição dos elementos e à forma como são grafados os títulos (e subtítulos) das obras citadas. Para as diferenças ver 5.2 e 5.3; para exemplos ver 6.

ABNT A ABNT não considera a diferença entre a forma de apresentação de lista de referências como no Turabian. Usa uma forma única (ver indicações em 4), com o título mais conveniente (tomada aqui como Lista de Referências - LR), para listar as fontes consultadas (citadas ou não); pode ser utilizada tanto em conjunto com notas, quanto com referências parentéticas (no sistema autor data). Para exemplos dos vários tipos de entradas ver 6.

5.2. DISPOSIÇÃO DOS ELEMENTOS NAS ENTRADAS DAS REFERÊNCIAS

TURABIAN No que diz respeito à disposição dos elementos, a única diferença entre a lista de referências e a bibliografia é em relação à posição do ano da publicação. Aqui, na lista de referências, o ano é grafado após o autor (ou autores) da obra; posição que facilita a consulta das obras citadas no sistema autor data. Os demais elementos seguem na mesma ordem indicada para bibliografia em 4.5. Para exemplos ver 6.

ABNT Segue o indicado em 4.5. Para exemplos ver 6.

5.3. TÍTULO DA OBRA

TURABIAN O título da obra citada é grafado de forma diferente da indicada para bibliografias (como visto em 4); aqui, se utiliza o estilo sentença (apenas a primeira palavra e os substantivos próprios iniciados com maiúscula). O subtítulo também é grafado no estilo sentença. Para exemplos ver 6.

Quando se trata de parte de uma obra, como capítulo de livro, ou artigo de periódico, revista ou jornal, o título dessa parte

deve ser grafado em caracteres normais (sem itálico) e sem aspas (diferente de como é indicado para bibliografias); o título da obra (no todo) é grafado em itálico. Para exemplos, ver 6.3.4 a 6.3.7, e algumas opções do 6.3.8.

O título de tese e dissertação, como de outros materiais não publicados, é grafado sem destaque, em caracteres normais (sem itálico) e sem aspas (diferente de como é indicado para bibliografias). Partitura não publicada também é grafada desta forma. Para exemplos, ver 6.3.10 e 6.3.11.2.

O título de entrevista publicada deve ser grafado em caracteres normais (sem itálico) e sem aspas. (ver 6.3.9.1).

ABNT

Segue o indicado em 4.7. Para exemplos, ver 6.

5.4. REFERÊNCIA PARENTÉTICA (SISTEMA AUTOR DATA)

TURABIAN

Para indicar a referência a uma fonte citada no trabalho, usa-se, no sistema autor data, a referência parentética, onde se indica, entre parênteses, o autor (último sobrenome), o ano da publicação, e a página (ou páginas) de onde se retirou a citação. A forma é a seguinte: (Autor ano, página); observe-se que não se coloca vírgula entre o autor e o ano, e nem a expressão “p.” antes da página.

Para exemplos por tipos de autoria, ver 6.2.

Outros exemplos:

Referência a uma obra com o nome do autor fazendo parte do texto:

Ex.: ...no entendimento de John H. Franklin (1985, 54)

Referência a várias obras de um mesmo autor:

Ex.: (Tinhorão 1982, 2000a, 2000b)

(Tinhorão 1982, 29, 2000a, 87, 2000b, 31)

Referência a várias obras de autores diferentes:

Ex.: (Fonseca 1997; Paiva 1997; Silva 1997)

(Fonseca 1997, 5; Paiva 1997, 19; Silva 1997, 25-28)

ABNT

Na ABNT, como na Turabian, para indicar a referência a uma fonte citada no trabalho, usa-se, no sistema autor data, a referência parentética, onde se indica, entre parênteses, o autor (último sobrenome), o ano da publicação, e a página (ou páginas) de onde se retirou a citação. A forma é a seguinte: (Autor, ano, p. página); observe-se que se usa uma vírgula entre o autor e o ano, e a expressão “p.” antes da página.

Para exemplos por tipos de autoria, ver 6.2.

Outros exemplos:

Referência a uma obra com o nome do autor fazendo parte do texto:

Ex.: ...no entendimento de John H. Franklin (1985, p. 54)

Referência a várias obras de um mesmo autor:

Ex.: (TINHORÃO, 1982, 2000a, 2000b)

(TINHORÃO, 1982, p. 29, 2000a, p. 87, 2000b, p. 31)

Referência a várias obras de autores diferentes:

Ex.: (FONSECA, 1997; SILVA, 1997)

(FONSECA, 1997, p. 5; SILVA, 1997, p. 25-28)

6. COMPARANDO AS DUAS NORMAS NOS DOIS SISTEMAS DE DOCUMENTAÇÃO

6.1. OBSERVAÇÃO GERAL

TURABIAN	A seguir, apresentaremos, comparativamente, as duas normas nos dois sistemas de referência: o que apresenta nota de rodapé ou de fim (N) e bibliografia (B); e o sistema autor-data, que apresenta referência parentética (RP) e lista de referências (LR). Em nota (N), é apresentada a forma completa como a obra é referenciada pela primeira vez no trabalho.
ABNT	Idem Turabian. OBS.: na ABNT, o termo lista de referências (LR) é utilizado genericamente, significando os vários tipos de organização das referências utilizadas na elaboração de um trabalho; por isso não incluímos, nesta comparação, a forma bibliografia (B), que seria idêntica à forma (LR).

6.2. TIPOS DE AUTORIA EM UMA REFERÊNCIA

6.2.1. AUTORIA PESSOAL

6.2.1.1. Um autor

TURABIAN	N	¹ John Hope Franklin, <i>George Washington Williams: A Biography</i> (Chicago: University of Chicago Press, 1985), 54.
	B	Franklin, John Hope. <i>George Washington Williams: A Biography</i> . Chicago: University of Chicago Press, 1985.
	RP	(Franklin 1985, 54)
	LR	Franklin, John Hope. 1985. <i>George Washington Williams: A biography</i> . Chicago: University of Chicago Press.
ABNT	N	¹ FRANKLIN, John Hope. <i>George Washington Williams: a biography</i> . Chicago: University of Chicago Press, 1985. p. 54.
	RP	(FRANKLIN, 1985, p. 54)
	LR	FRANKLIN, John Hope. <i>George Washington Williams: a biography</i> . Chicago: University of Chicago Press, 1985.

6.2.1.2. Dois autores

- TURABIAN N ¹⁰Regina Toledo Damiano e Antônio Henriques, *Curso de Direito Jurídico* (São Paulo: Atlas), 32.
- B Damiano, Regina Toledo e Antônio Henriques. *Curso de Direito Jurídico*. São Paulo: Atlas, 1995.
- RP (Damiano e Henriques 1995, 32)
- LR Damiano, Regina Toledo e Antônio Henriques. 1995. *Curso de direito jurídico*. São Paulo: Atlas.
- ABNT N ¹⁰DAMIÃO, Regina Toledo; HENRIQUES, Antônio. *Curso de direito jurídico*. São Paulo: Atlas, 1995. p. 32.
- RP (DAMIÃO; HENRIQUES, 1995, p. 32)
- LR DAMIÃO, Regina Toledo; HENRIQUES, Antônio. *Curso de direito jurídico*. São Paulo: Atlas, 1995.

6.2.1.3. Três autores

- TURABIAN N ¹³Mary Lyon, Bryce Lyon, e Henry S. Lucas, *The Wardrobe Book of William de Norwell, 12 July 1938 to 27 May 1340*, com a colaboração de Jean de Sturler (Brussels: Commission Royale d'Histoire de Belgique, 1938), 42.
- B Lyon, Mary, Bryce Lyon, e Henry S. Lucas. *The Wardrobe Book of William de Norwell, 12 July 1938 to 27 May 1340*. Com a colaboração de Jean de Sturler. Brussels: Commission Royale d'Histoire de Belgique, 1938.
- RP (Lyon, Lyon e Lucas 1938, 42)
- LR Lyon, Mary, Bryce Lyon, e Henry S. Lucas. 1938. *The wardrobe book of William de Norwell, 12 July 1938 to 27 May 1340*. Com a colaboração de Jean de Sturler. Brussels: Commission Royale d'Histoire de Belgique.
- ABNT N ¹³LYON, Mary; LYON, Bryce; LUCAS, Henry S. *The wardrobe book of William de Norwell, 12 July 1938 to 27 May 1340*. Com a colaboração de Jean de Sturler. Brussels: Commission Royale d'Histoire de Belgique, 1938. p. 42.
- RP (LYON; LYON; LUCAS, 1938, p. 42)
- LR LYON, Mary; LYON, Bryce; LUCAS, Henry S. *The wardrobe book of William de Norwell, 12 July 1938 to 27 May 1340*. Com a colaboração de Jean de Sturler. Brussels: Commission Royale d'Histoire de Belgique, 1938.

6.2.1.4. Mais de Três autores

- TURABIAN N ⁸A. Urani et al., *Constituição de uma Matriz de Contabilidade Social para o Brasil* (Brasília, DF: IPEA, 1994), 21.
ou
⁸A. Urani e outros, *Constituição de uma Matriz de Contabilidade Social para o Brasil* (Brasília, DF: IPEA, 1994), 21.⁹
- B Urani, A. et al. *Constituição de uma Matriz de Contabilidade Social para o Brasil*. Brasília, DF: IPEA, 1994.
- RP (Urani et al. 1994, 21)
- LR Urani, A. et al. 1994. *Constituição de uma matriz de contabilidade social para o Brasil*. Brasília, DF: IPEA.
- ABNT N ⁸URANI, A. et al. *Constituição de uma matriz de contabilidade social para o Brasil*. Brasília, DF: IPEA, 1994. p. 21.
ou
⁸URANI, A. e outros. *Constituição de uma matriz de contabilidade social para o Brasil*. Brasília, DF: IPEA, 1994. p. 21.¹⁰
- RP (URANI et al., 1994, p. 21)
- LR URANI, A. et al. *Constituição de uma matriz de contabilidade social para o Brasil*. Brasília, DF: IPEA, 1994.

6.2.2. AUTORIA DESCONHECIDA

Quando uma obra não tem indicação de autoria ou de responsabilidade (editor, organizador, coordenador, etc.) ou esta não pode ser identificada, a entrada é feita pelo título.

(Obs.: aqui a obra referenciada apresenta uma data provável, por isso está entre colchetes).

- TURABIAN N ⁵*The Lottery* (London: J Watts, [1732]), 20-25.
- B *The Lottery*. London: J Watts, [1732].
- RP (*The lottery* [1732], 20-25).
- LR The lottery. [1732]. London: J Watts.
- ABNT Neste caso, a ABNT indica que a primeira palavra do título deve ser grafada em caixa alta (incluindo o artigo que a preceda).

⁹ O Turabian indica, também, a opção de usa a expressão “e outros” em vez de “et al.”.

¹⁰ Apesar das NBR 6023 e 10520 não fazerem referência a esta forma, consideramos importante mencioná-la aqui, pois muitos autores de trabalhos sobre normas de citação e referências também o fazem.

Para um título muito longo, a ABNT indica que na referência parentética este pode ser abreviado (utilizando-se apenas a primeira palavra [ou um mínimo de palavras], incluindo artigo inicial), de forma que fique inteligível; indica, ainda, que este título abreviado seja seguido de reticências, substituindo a parte excluída.

N ⁵THE LOTTERY. London: J Watts, [1732].

RP (THE LOTTERY, [1732], p. 20-25)

LR THE LOTTERY. London: J Watts, [1732].

6.2.3. INSTITUIÇÃO, ASSOCIAÇÃO, ENTIDADE, OU SEMELHANTE, COMO “AUTOR”

TURABIAN N ⁸Associação Brasileira de Normas Técnicas, *NBR 10520: Informação e Documentação: Citações em Documentos: Apresentação* (Rio de Janeiro: ABNT), 2002.

B Associação Brasileira de normas Técnicas. *NBR 10520: Informação e Documentação: Citações em Documentos: Apresentação*. Rio de Janeiro, 2002.

RP (Associação Brasileira de Normas Técnicas 2002, 10)

LR Associação Brasileira de Normas Técnicas. 2002. *NBR 10520: Informação e documentação: Citações em documentos: Apresentação*. Rio de Janeiro.

ABNT N ⁸ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. *NBR 10520: informação e documentação: citações em documentos: apresentação*. Rio de Janeiro, 2002. p. 10.

RP (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS, 2002, p. 10)

LR ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. *NBR 10520: informação e documentação: citações em documentos: apresentação*. Rio de Janeiro, 2002.

6.2.4. ORGANIZADOR, COORDENADOR, EDITOR OU COMPILADOR COMO “AUTOR”

A entrada é feita pelo nome do responsável, seguido pela abreviatura do tipo de participação (org., coord., ed., comp.); no caso do Turabian, começando com letra minúscula; na ABNT, entre parênteses, e começando com maiúscula.

TURABIAN N ⁶Robert von Hallberg, ed., *Canons* (Chicago: University of Chicago Press, 1984), 225.

- B von Hallberg, Robert, ed. *Canons*. Chicago: University of Chicago Press, 1984.
- RP (von Hallberg 1984, 225)
- LR von Hallberg, Robert, ed. 1984. *Canons*. Chicago: University of Chicago Press.
- ABNT N ⁶VON HALLBERG, Robert (Ed.). *Canons*. Chicago: University of Chicago Press, 1984. p. 225.
- RP (VON HALLBERG, 1984, p. 225)
- LR VON HALLBERG, Robert (Ed.). *Canons*. Chicago: University of Chicago Press, 1984.

6.3. FORMAS DE REFERÊNCIA POR TIPO DE OBRA

6.3.1. LIVRO (OBRA NO TODO)

Seguem este mesmo padrão obras como catálogos, manuais, folhetos, guias, enciclopédias, etc., citados no todo (se necessário, devem ser acrescentadas informações complementares para facilitar a identificação do documento).

- TURABIAN N ²²Bruno Nettl, *The Study of Ethnomusicology: Twenty-nine Issues and Concepts*, (Urbana, Illinois: University of Illinois Press, 1983), 323.
- B Nettl, Bruno. *The Study of Ethnomusicology: Twenty-nine Issues and Concepts*. Urbana, Illinois: University of Illinois Press, 1983.
- RP (Nettl 1983, 323)
- LR Nettl, Bruno. *The study of ethnomusicology: Twenty-nine issues and concepts*. Urbana, Illinois: University of Illinois Press, 1983.
- ABNT N ²²NETTL, Bruno. *The study of ethnomusicology: twenty-nine issues and concepts*. Urbana, Illinois: University of Illinois Press, 1983. p. 323.
- RP (NETTL, 1983, p. 323)
- LR NETTL, Bruno. *The study of ethnomusicology: twenty-nine issues and concepts*. Urbana, Illinois: University of Illinois Press, 1983.

6.3.2. OBRA DO AUTOR TRADUZIDA, EDITADA, REVISADA, ILUSTRADA, (OU SEMELHANTE), POR OUTRO

O responsável pela tradução, por exemplo, vem logo após o título da obra. Pode ser usada, por exemplo, uma das formas: trad., tradução, tradução de, traduzido por (com letra minúscula ou maiúscula, dependendo do caso), antes do nome de quem realizou tal atividade.

- TURABIAN N ¹⁵Jean Chevalier e Alain Gheerbrant, *Dicionário de Símbolos*, trad. Vera da Costa e Silva et al., 3ª ed. rev. e aum. (Rio de Janeiro: J. Olympio, 1990), 45.
- B Chevalier, Jean e Alain Gheerbrant. *Dicionário de Símbolos*. Traduzido por Vera da Costa e Silva et al. 3ª ed. rev. e aum. Rio de Janeiro: J. Olympio, 1990.
- RP (Chevalier e Gheerbrant 1990, 45)
- LR Chevalier, Jean e Alain Gheerbrant. 1990. *Dicionário de símbolos*. Traduzido por Vera da Costa e Silva et al. 3ª ed. rev. e aum. Rio de Janeiro: J. Olympio.
- ABNT N ¹⁵CHEVALIER, Jean; GHEERBRANT, Alain. *Dicionário de símbolos*. Tradução de Vera da Costa e Silva et al. 3. ed. rev. e aum. Rio de Janeiro: J. Olympio, 1990. p. 45.
- RP (CHEVALIER; GHEERBRANT, 1990, p. 45)
- LR CHEVALIER, Jean; GHEERBRANT, Alain. *Dicionário de símbolos*. Tradução de Vera da Costa e Silva et al. 3. ed. rev. e aum. Rio de Janeiro: J. Olympio, 1990.

6.3.3. OBRA EM EDIÇÃO POSTERIOR À PRIMEIRA

- TURABIAN N ³José Ramos Tinhorão, *Pequena História da Música Popular: Da Modinha ao Tropicalismo*, 5ª ed. rev. e aum. (São Paulo: Art Editora, 1986), 20-21.
- B Tinhorão, José Ramos. *Pequena História da Música Popular: Da Modinha ao Tropicalismo*. 5ª ed. rev. e aum. São Paulo: Art Editora, 1986.
- RP (Tinhorão 1986, 20-21)
- LR Tinhorão, José Ramos. 1986. *Pequena história da música popular: Da modinha ao tropicalismo*. 5ª ed. rev. e aum. São Paulo: Art Editora.

- ABNT N ³TINHORÃO, José Ramos. *Pequena história da música popular: da modinha ao tropicalismo*. 5. ed. rev. e aum. São Paulo: Art Editora, 1986. p. 20-21.
- RP (TINHORÃO, 1986, p. 20-21)
- LR TINHORÃO, José Ramos. *Pequena história da música popular: da modinha ao tropicalismo*. 5. ed. rev. e aum. São Paulo: Art Editora, 1986.

6.3.4. OBRA DE UM AUTOR COMO COMPONENTE DE OBRA DO MESMO AUTOR

São, por exemplo, os capítulos de livros ou semelhantes.

Obs.: nesta obra, o intervalo total das páginas da parte referenciada é incerto, por isso está entre colchetes e com interrogação, como em (B) e (LR).

- TURABIAN N ¹⁵Bruno Bettelheim, “The Frame Story of Thousand and One Nights,” In *The Uses of Enchantment: The Meaning and Importance of Fairy Tales* (New York: Vintage Books, 1976), 87.
- B Bettelheim, Bruno. “The Frame Story of Thousand and One Nights.” In *The Uses of Enchantment: The Meaning and Importance of Fairy Tales*, [85-105?]. New York: Vintage Books, 1976.
- RP (Bettelheim 1976, 87)
- LR Bettelheim, Bruno. 1976. The frame story of thousand and one nights. In *The uses of enchantment: The meaning and importance of fairy tales*. [85-105?]. New York: Vintage Books.
- ABNT N ¹⁵BETTELHEIM, Bruno. The frame story of thousand and one nights. In: _____. *The uses of enchantment: the meaning and importance of fairy tales*. New York: Vintage Books, 1976. p. [85-105?].
- RP (BETTELHEIM, 1976, p. 87)
- LR BETTELHEIM, Bruno. The frame story of thousand and one nights. In: _____. *The uses of enchantment: the meaning and importance of fairy tales*. New York: Vintage Books, 1976. p. [85-105?].

6.3.5. OBRA DE UM AUTOR COMO COMPONENTE DE OBRA DE OUTRO AUTOR, EDITOR, COORDENADOR (OU SEMELHANTE)

São, por exemplo, os capítulos de coletâneas (ou semelhantes).

- TURABIAN N ¹¹Giovanni Romano, “Imagens da Juventude na Era Moderna,” in *História dos Jovens 2: A Época Contemporânea*, org. G. Levi e J. Schmidt (São Paulo: Companhia das Letras, 1996), 12.
- B Romano, Giovanni. “Imagens da Juventude na Era Moderna.” In *História dos Jovens 2: A época contemporânea*, org. G. Levi e J. Schmidt, 7-16. São Paulo: Companhia das Letras, 1996.
- RP (Romano 1996, 12)
- LR Romano, Giovanni. 1996. Imagens da juventude na era moderna. In *História dos jovens 2: A época contemporânea*, org. G. Levi e J. Schmidt, 7-16. São Paulo: Companhia das Letras.
- ABNT N ¹¹ROMANO, Giovanni. Imagens da juventude na era moderna. In: LEVI, G.; SCHMIDT, J. (Org.). *História dos jovens 2: a época contemporânea*. São Paulo: Companhia das Letras, 1996. p. 12.
- RP (ROMANO, 1996, p. 12)
- LR ROMANO, Giovanni. Imagens da juventude na era moderna. In: LEVI, G.; SCHMIDT, J. (Org.). *História dos jovens 2: a época contemporânea*. São Paulo: Companhia das Letras, 1996. p. 7-16.

6.3.6. APRESENTAÇÃO, INTRODUÇÃO OU PREFÁCIO DE UM LIVRO

- TURABIAN N ²²W. H. Auden, apresentação de *Markings*, de Dag Hammarskjöld (New York: Alfred A. Knopf, 1964), ix.
- B Auden, W. H. Apresentação de *Markings*, de Dag Hammarskjöld. New York: Alfred A. Knopf, 1964.
- RP (Auden 1964, ix)
- LR Auden, W. H. 1964. Apresentação de *Markings*, de Dag Hammarskjöld. New York: Alfred A. Knopf.
- ABNT A ABNT não faz menção a este caso. Indicamos aqui a mesma forma usada para fazer referência a uma obra de um autor como componente de obra de outro autor, como apresentado em 6.3.5 (ou em 6.3.4, se for do mesmo autor).

N ²²AUDEN, W. H. Apresentação. In: HAMMARSKJÖLD, Dag. *Markings*. New York: Alfred A. Knopf, 1964. p. ix.

RP (AUDEN, 1964, p. ix)

LR AUDEN, W. H. Apresentação. In: HAMMARSKJÖLD, Dag. *Markings*. New York: Alfred A. Knopf, 1964.

6.3.7. ARTIGO DE PERIÓDICO

Observe, na Turabian, que precedendo o(s) número(s) da(s) página(s), que vêm ao final, são colocados dois pontos; com um espaço entre eles, se antes dos dois pontos vier alguma informação entre parênteses, como em (N) e (B), e sem espaço, se a informação que preceder os dois pontos vier sem parênteses, como em (LR).

6.3.7.1. Periódico especializado

6.3.7.1.1. Periódico apenas com número da edição indicado

- TURABIAN N ²V. R. Costa, “À Margem da Lei: O Programa Comunidade Solidária,” *Em Pauta*, revista da Faculdade de Serviço Social da UERJ 12 (1998): 139-142.
- B Costa, V. R. “À Margem da Lei: O Programa Comunidade Solidária.” *Em Pauta*, revista da Faculdade de Serviço Social da UERJ 12 (1998): 131-148.
- RP (Costa 1998, 139-142)
- LR Costa, V. R. 1998. À Margem da Lei: O Programa Comunidade Solidária. *Em Pauta*, revista da Faculdade de Serviço Social da UERJ 12:131-148.
- ABNT N ²COSTA, V. R. À margem da lei: o Programa Comunidade Solidária. *Em Pauta*: revista da Faculdade de Serviço Social da UERJ, Rio de Janeiro, n. 12, p. 131-148, 1998.
- RP (COSTA, 1998, p. 139-142)
- LR COSTA, V. R. À margem da lei: o Programa Comunidade Solidária. *Em Pauta*: revista da Faculdade de Serviço Social da UERJ, Rio de Janeiro, n. 12, p. 131-148, 1998.

6.3.7.1.2. Periódico com número do volume e da edição indicados

- TURABIAN N ³⁸Lawrence P. Smith, “Sailing Close to the Wind,” *Politics in Action* 10, nº 4 (1993): 82, 99-100.
- B Smith, Lawrence P. “Sailing Close to the Wind.” *Politics in Action* 10, nº 4 (1993): 80-102.

- RP (Smith 1993, 82, 99-100)
- LR Smith, Lawrence P. 1993. Sailing close to the wind. *Politics in Action* 10, nº 4:80-102.
- ABNT N ³⁸SMITH, Lawrence P. Sailing Close to the Wind. *Politics in Action*, [S.l.], v. 10, n. 4, p. 80-102, 1993.
- RP (SMITH, 1993, p. 82, 99-100)
- LR SMITH, Lawrence P. Sailing Close to the Wind. *Politics in Action*, [S.l.], v. 10, n. 4, p. 80-102, 1993.

6.3.7.2. Periódico de interesse geral

- TURABIAN N ¹⁸Bruce Weber, “The Myth Maker: The Creative Mind of Novelist E. L. Doctorow,” *New York Times Magazine*, 20 October 1985, 42.
- B Weber, Bruce. “The Myth Maker: The Creative Mind of Novelist E. L. Doctorow.” *New York Times Magazine*, 20 October 1985, 42.
- RP (Weber 1985, 42)
- LR Weber, Bruce. 1985. The myth maker: The creative mind of novelist E. L. Doctorow. *New York Times Magazine*, 20 October, 42.
- ABNT N ¹⁸WEBER, Bruce. The myth maker: the creative mind of novelist E. L. Doctorow. *New York Times Magazine*, New York, p. 42, 20 out. 1985.
- RP (WEBER, 1985, p. 42)
- LR WEBER, Bruce. The myth maker: the creative mind of novelist E. L. Doctorow. *New York Times Magazine*, New York, p. 42, 20 out. 1985.

6.3.7.3. Artigo ou matéria de jornal

Para o Turabian, notícias de jornais diários são normalmente registradas em separado numa bibliografia ou lista de referências; e considera, ainda, que quando citados apenas uma ou duas vezes, uma nota ou referência parentética seja suficiente. Indicamos aqui, para englobar todos os tipos de jornais (diários ou não), uma forma completa; neste caso, um jornal com cadernos paginados separadamente.

- TURABIAN¹¹ N ¹⁸P. Naves, “Lagos Andinos Dão Banho de Beleza,” *Folha de São Paulo*, 28 junho 1999, Folha Turismo, Caderno 8, p. 3.
- B Naves, P. “Lagos Andinos Dão Banho de Beleza.” *Folha de São Paulo*, 28 junho 1999, Folha Turismo, Caderno 8, p. 3.
- RP (Naves 1999, 3)
- LR Naves, P. 1999. Lagos andinos dão banho de beleza. *Folha de São Paulo*, 28 junho, Folha Turismo, Caderno 8, p. 3.
- ABNT N ¹⁸NAVES, P. Lagos andinos dão banho de beleza. *Folha de São Paulo*, São Paulo, 28 jun. 1999. Folha Turismo, Caderno 8, p. 3.
- RP (NAVES, 1999, p. 3)
- LR NAVES, P. Lagos andinos dão banho de beleza. *Folha de São Paulo*, São Paulo, 28 jun. 1999. Folha Turismo, Caderno 8, p. 3.

6.3.8. VERBETE DE DICIONÁRIO E ENCICLOPÉDIA

O Turabian indica que livros de referências bem conhecidos, como algumas enciclopédias e dicionários, não devem ser relacionados em bibliografias e listas de referências; e quando o forem em notas ou referências parentéticas, devem ser de forma simplificada (ver exemplos abaixo). (Obs.: s.v. significa *sub verbo* / sob a palavra, precedendo os verbetes quando não assinados).

No entanto, considerando que se pode encontrar livros de referências menos conhecidos, indicamos, como opção, uma referência de forma completa, semelhante ao que se faz para “parte de uma obra”, como está em 6.3.4 ou 6.3.5. Mas se for uma obra em vários volumes (e deve ter um mesmo título em todos os volumes) não será necessário citar o volume específico e as páginas, apenas a edição (se for o caso) e o total de volumes; ou se for uma obra em apenas um volume, também não será necessário citar as páginas, apenas a edição (se for o caso).

A ABNT não faz referência a esse tipo de fonte; consideramos importante fazer a indicação aqui, e da forma como explicamos acima.

6.3.8.1. Verbetes não assinado

Neste caso também se pode dar a entrada pelo autor (editor, coordenador, etc.) da obra.

6.3.8.1.1. Forma indicada pelo Turabian

- TURABIAN N ⁴⁷*Dicionário de Comunicação*, 2^a ed., s.v. “filipeta.”
- RP (*Dicionário de Comunicação*, 2^a ed., s.v. “filipeta.”)

¹¹ Aqui, foi colocado “p.” antes da página, para não gerar dúvidas com outros números apresentados.

6.3.8.1.2. Opção que sugerimos

Podemos seguir o modelo do Turabian, indicando o verbete ao final, ou trazendo-o para depois do autor, e fazer a referência como parte de uma obra de mesmo autor.

- TURABIAN N ⁴⁷Carlos Alberto Rabaça e Gustavo Barbosa, *Dicionário de Comunicação*, 2ª ed. (São Paulo: Ática, 1995). s.v. “filipeta.”
ou
⁴⁷Carlos Alberto Rabaça e Gustavo Barbosa, “filipeta,” in *Dicionário de Comunicação*, 2ª ed. (São Paulo: Ática, 1995), 263.
- B Rabaça, Carlos Alberto e Gustavo Barbosa. *Dicionário de Comunicação*, 2ª ed. São Paulo: Ática, 1995. s.v. “filipeta.”
ou
Rabaça, Carlos Alberto e Gustavo Barbosa. “Filipeta.” In *Dicionário de Comunicação*, 2ª ed., 263. São Paulo: Ática, 1995.
- RP (Rabaça e Barbosa 1995, 263)
- LR¹² Rabaça, Carlos Alberto e Gustavo Barbosa. 1995. *Dicionário de Comunicação*, 2ª ed. São Paulo: Ática. s.v. “filipeta.”
ou
Rabaça, Carlos Alberto e Gustavo Barbosa. 1995. Filipeta. In *Dicionário de Comunicação*, 2ª ed., 263. São Paulo: Ática.
- ABNT¹³ N ⁴⁷RABAÇA, Carlos Alberto; BARBOSA, Gustavo. *Dicionário de Comunicação*. 2. ed. São Paulo: Ática, 1995. s.v. “filipeta”.
ou
⁴⁷RABAÇA, Carlos Alberto; BARBOSA, Gustavo. Filipeta. In: _____ . *Dicionário de Comunicação*. 2. ed. São Paulo: Ática, 1995. p. 263.
- RP (RABAÇA; BARBOSA, 1995, p. 263)
- LR RABAÇA, Carlos Alberto; BARBOSA, Gustavo. *Dicionário de Comunicação*. 2. ed. São Paulo: Ática, 1995. s.v. “filipeta”.
ou
RABAÇA, Carlos Alberto; BARBOSA, Gustavo. Filipeta. In: _____ . *Dicionário de Comunicação*. 2. ed. São Paulo: Ática, 1995. p. 263.

6.3.8.2. Verbetes assinados

¹² Aqui, por se tratar de um dicionário, o título está grafado com todas as palavras iniciadas com maiúsculas (estilo título), apesar de estarmos na forma de LR.

¹³ A ABNT indica grafar os títulos das obras com apenas a primeira letra em maiúscula, mas aqui, por se tratar de um dicionário, o título está grafado com todas as palavras iniciadas com maiúsculas.

6.3.8.2.1. Forma indicada pelo Turabian

- TURABIAN N ³⁹Barbara Krader, “Ethnomusicology,” in *The New Grove Dictionary of Music and Musician*.
ou
³⁹*The New Grove Dictionary of Music and Musician*, s.v. “Ethnomusicology,” de Barbara Krader.
- RP (Barbara Krader, “Ethnomusicology,” in *The New Grove Dictionary of Music and Musician*)
ou
(*The New Grove Dictionary of Music and Musician*, s.v. “Ethnomusicology,” de Barbara Krader)

6.3.8.2.2. Opção que sugerimos

- TURABIAN N ³⁹Barbara Krader, “Ethnomusicology,” in *The New Grove Dictionary of Music and Musician*, ed. Stanley Sadie, vol. 6 (20 vols.). (Londres: Macmillan, 1980).
- B Krader, Barbara. “Ethnomusicology.” In *The New Grove Dictionary of Music and Musician*, ed. Stanley Sadie, vol. 6 (20 vols.). Londres: Macmillan, 1980.
- RP (Krader 1980)
- LR¹⁴ Krader, Barbara. 1980. Ethnomusicology. In *The New Grove Dictionary of Music and Musician*, ed. Stanley Sadie, vol. 6 (20 vols.). Londres: Macmillan.
- ABNT¹⁵ N ³⁹KRADER, Barbara. Ethnomusicology. In: SADIE, Stanley (Ed.). *The New Grove Dictionary of Music and Musician*, v. 6. Londres: Macmillan, 1980. 20 v.
- RP (KRADER, 1980)
- LR KRADER, Barbara. Ethnomusicology. In: SADIE, Stanley (Ed.). *The New Grove Dictionary of Music and Musician*, v. 6. Londres: Macmillan, 1980. 20 v.

6.3.9. ENTREVISTA**6.3.9.1. Entrevista publicada**

Aqui, trata-se de uma entrevista publicada em periódico.

¹⁴ Da mesma forma como mencionado (em nota) para verbete não assinado (em 6.3.8.1.2, Turabian, LR), aqui também, por se tratar de um dicionário, o título está grafado com todas as palavras iniciadas com maiúsculas (estilo título), apesar de estarmos na forma de LR.

¹⁵ Da mesma forma como mencionado (em nota) para verbete não assinado (em 6.3.8.1.2, ABNT), aqui, por se tratar de um dicionário, o título está grafado com todas as palavras iniciadas com maiúsculas.

- TURABIAN N ³⁶John Fowles, “A Conversation with John Fowles,”
entrevistador Robert Foulke (Lyme Regis, 3 abr. 1984),
Salmagundi, n^{os} 68-69 (fall 1985-winter 1986): 370.
- B Fowles, John. “A Conversation with John Fowles.”
Entrevistador Robert Foulke (Lyme Regis, 3 abr. 1984).
Salmagundi, n^{os} 68-69 (fall 1985-winter 1986): 367-84.
- RP (Fowles 1985-86, 370)
- LR Fowles, John. 1985-86. A conversation with John Fowles.
Entrevistador Robert Foulke (Lyme Regis, 3 abr. 1984).
Salmagundi, n^{os} 68-69 (fall-winter): 367-84.
- ABNT A ABNT não se refere a este tipo de documento especificamente;
sugerimos, então, esta forma baseada em entrevista depositada em
acervo.
- N ³⁶FOWLES, John. A Conversation with John Fowles.
Entrevistador: Robert Foulke. Lyme Regis, 3 abr. 1984.
Salmagundi, [S.l.], n. 68-69, p. 367-84, fall 1985-winter 1986.
- RP (FOWLES, 1985-86, p. 367-84)
- LR FOWLES, John. A Conversation with John Fowles.
Entrevistador: Robert Foulke. Lyme Regis, 3 abr. 1984.
Salmagundi, [S.l.], n. 68-69, p. 367-84, fall 1985-winter 1986.

6.3.9.2. Entrevista não publicada depositada em acervo ou instituição

- TURABIAN N ¹³Benjamin Spock, entrevistado por Milton J. E. Senn, 20
nov. 1974, entrevista 67A, transcrita, Senn Oral History
Collection, National Library of Medicine, Bethesda, Md.
- B Spock, Benjamin. Entrevistado por Milton J. E. Senn, 20 nov.
1974. Entrevista 67A, transcrita. Senn Oral History
Collection, National Library of Medicine, Bethesda, Md.
- RP (Spock 1974)
- LR Spock, Benjamin. 1974. Entrevistado por Milton J. E. Senn, 20
nov. Entrevista 67A, transcrita. Senn Oral History
Collection, National Library of Medicine, Bethesda, Md.
- ABNT N ¹³SPOCK, Benjamin. Entrevistado por Milton J. E. Senn, 20
nov. 1974. Entrevista 67A, transcrita. Senn Oral History
Collection, National Library of Medicine, Bethesda, Md.
- RP (SPOCK, 1974)

- LR SPOCK, Benjamin. Entrevistado por Milton J. E. Senn, 20 nov. 1974. Entrevista 67A, transcrita. Senn Oral History Collection, National Library of Medicine, Bethesda, Md.

6.3.9.3. Entrevista não publicada conduzida pelo autor do trabalho

- TURABIAN N ³Merle A. Roemer, entrevistada pelo autor, 26 jul. 1973, Millington, Md., gravação em duas fitas de áudio.
- B Roemer, Merle A. Entrevistada pelo autor, 26 jul. 1973, Millington, Md. Gravação em duas fitas de áudio.
- RP (Roemer 1973)
- LR Roemer, Merle A. 1973. Entrevistada pelo autor, 26 jul., Millington, Md. Gravação em duas fitas de áudio.
- ABNT N ³ ROEMER, Merle A. Entrevistada pelo autor, 26 jul. 1973, Millington, Md. Gravação em duas fitas de áudio.
- RP (ROEMER, 1973)
- LR ROEMER, Merle A. Entrevistada pelo autor, 26 jul. 1973, Millington, Md. Gravação em duas fitas de áudio.

6.3.10. TESE E DISSERTAÇÃO (MATERIAL NÃO PUBLICADO)

- TURABIAN N ²³Elizabeth Regina Loiola da Cruz Souza, “Agroindústria, Competitividade e desenvolvimento regional” (Tese de Doutorado em Administração, Escola de Administração, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 1998), 250.
- B Souza, Elizabeth Regina Loiola da Cruz. “Agroindústria, Competitividade e desenvolvimento regional.” Tese de Doutorado em Administração, Escola de Administração, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 1998.
- RP (Souza 1998, 250)
- LR Souza, Elizabeth Regina Loiola da Cruz. 1998. Agroindústria, Competitividade e desenvolvimento regional. Tese de Doutorado em Administração, Escola de Administração, Universidade Federal da Bahia, Salvador.
- ABNT A ABNT menciona que se indique o total de páginas, como um dos elementos complementares da obra que se faz referência. Neste caso, indica o uso da abreviatura “f.” (folhas), em vez de “p.” (páginas), pois se trata de uma tese, um trabalho digitado apenas no anverso das folhas (como também dissertações e monografias); usa-se página apenas para os trabalhos em que há impressão tanto no anverso quanto no verso das folhas.

N ²³SOUZA, Elizabeth Regina Loiola da Cruz. *Agroindústria, competitividade e desenvolvimento regional*. 1998. 380 f. Tese (Doutorado em Administração)–Escola de Administração, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 1998.

RP (SOUZA, 1998, f. 250)

LR SOUZA, Elizabeth Regina Loiola da Cruz. *Agroindústria, competitividade e desenvolvimento regional*. 1998. 380 f. Tese (Doutorado em Administração)–Escola de Administração, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 1998.

6.3.11. PARTITURA MUSICAL

6.3.11.1. Partitura publicada

TURABIAN N ¹¹Wolfgang Amadeus Mozart, *Don Giovanni*, libreto de Lorenzo da Ponte, versão inglesa de W. H. Auden e Chester Kallman (New York and London: G. Schirmer, 1961), 55.

B Mozart, Wolfgang Amadeus. *Don Giovanni*. Libreto de Lorenzo da Ponte, versão inglesa de W. H. Auden e Chester Kallman. New York and London: G. Schirmer, 1961.

RP (Mozart 1961, 55)

LR Mozart, Wolfgang Amadeus. 1961. *Don Giovanni*. Libreto de Lorenzo da Ponte, versão inglesa de W. H. Auden e Chester Kallman. New York and London: G. Schirmer.

ABNT N ¹¹MOZART, Wolfgang Amadeus. *Don Giovanni*. Libreto de Lorenzo da Ponte, versão inglesa de W. H. Auden e Chester Kallman. New York and London: G. Schirmer, 1961. 1 partitura. Ópera.

RP (MOZART, 1961, p. 55)

LR MOZART, Wolfgang Amadeus. *Don Giovanni*. Libreto de Lorenzo da Ponte, versão inglesa de W. H. Auden e Chester Kallman. New York and London: G. Schirmer, 1961. 1 partitura. Ópera.

6.3.11.2. Partitura não publicada

TURABIAN N ¹⁸Ralph Shapey, “Partita para Violino e Treze Instrumentistas,” orquestrada, 1966, Special Collections, Joseph Regenstein Library, University of Chicago, Chicago.

B Shapey, Ralph, “Partita para Violino e Treze Instrumentistas.” Orquestrada. 1966. Special Collections, Joseph Regenstein Library, University of Chicago, Chicago.

- RP (Shapey 1966)
- LR Shapey, Ralph. 1966. Partita para Violino e Treze Instrumentistas. Orquestrada. Special Collections, Joseph Regenstein Library, University of Chicago, Chicago.
- ABNT N ¹⁸SHAPEY, Ralph. *Partita para Violino e Treze Instrumentistas*. Orquestrada. 1966. (Special Collections, Joseph Regenstein Library) University of Chicago, Chicago. 1 partitura.
- RP (SHAPEY, 1966)
- LR SHAPEY, Ralph. *Partita para Violino e Treze Instrumentistas*. Orquestrada. 1966. (Special Collections, Joseph Regenstein Library) University of Chicago, Chicago. 1 partitura.

6.3.12. DOCUMENTO SONORO (CD, LP, FITA CASSETE)

6.3.12.1. CD no todo

- TURABIAN N ⁶Simone, *Face a face* ([S.l.]: Emi-Odeon Brasil, 1977), 1 CD, remasterizado em digital.
- B Simone. *Face a face*. [S.l.]: Emi-Odeon Brasil, 1977. 1 CD. Remasterizado em digital.
- RP (Simone 1977)
- LR Simone. 1977. *Face a face*. [S.l.]: Emi-Odeon Brasil. 1 CD. Remasterizado em digital.
- ABNT N ⁶SIMONE. *Face a face*. [S.l.]: Emi-Odeon Brasil, 1977. 1 CD. Remasterizado em digital.
- RP (SIMONE, 1977)
- LR SIMONE. *Face a face*. [S.l.]: Emi-Odeon Brasil, 1977. 1 CD. Remasterizado em digital.

6.3.12.2. Faixa de CD

Pode se dar a entrada pelo intérprete ou pelo compositor (para este último pode-se usar as expressões comp., composição, composição de).

Obs.: apresentamos, aqui, a opção de entrada pelo compositor apenas para a forma de N, tanto no Turabian quanto na ABNT.

- TURABIAN N ⁹Simone (intérpr.), “Jura Secreta,” comp. S. Costa e A. Silva, in *Face a face* ([S.l.]: Emi-Odeon Brasil, 1977), 1 CD, remasterizado em digital, faixa 7.
- ou

- ⁶Costa, S. e A. Silva (comp.), “Jura Secreta,” intérprete: Simone, in *Face a face*, intérpr. Simone ([S.l.]: Emi-Odeon Brasil, 1977), 1 CD, remasterizado em digital, faixa 7.
- B Simone (intérpr.). “Jura Secreta,” composição de S. Costa e A. Silva. In *Face a face*. [S.l.]: Emi-Odeon Brasil, 1977. 1 CD, remasterizado em digital. Faixa 7.
- RP (Simone 1977)
- LR Simone (intérpr.). Jura Secreta. Composição de S. Costa e A. Silva. In *Face a face*. [S.l.]: Emi-Odeon Brasil, 1977. 1 CD, remasterizado em digital. Faixa 7.
- ABNT N ⁹SIMONE (Intérpr.). Jura Secreta. Composição de S. Costa e A. Silva. In: _____. *Face a face*. [S.l.]: Emi-Odeon Brasil, 1977. 1 CD, remasterizado em digital. Faixa 7.
ou
⁹COSTA, S.; SILVA, A. (Comp.). Jura Secreta. Intérprete: Simone. In: SIMONE. *Face a face*. [S.l.]: Emi-Odeon Brasil, 1977. 1 CD, remasterizado em digital. Faixa 7.
- RP (SIMONE, 1977)
- LR SIMONE (Intérpr.). Jura Secreta. Composição de S. Costa e A. Silva. In: _____. *Face a face*. [S.l.]: Emi-Odeon Brasil, 1977. 1 CD, remasterizado em digital. Faixa 7.

6.3.13. DOCUMENTO NA INTERNET

As referências a documentos on-line podem seguir as mesmas formas usadas para os documentos impressos. Além das informações básicas, devem ser acrescentados os dados da fonte on-line consultada: nome e descrição, se for o caso; cidade de publicação, se houver; editor ou provedor, ou ambos, se for o caso; data de publicação, se houver; número de identificação ou caminho de acesso ao material; como são, de uma forma geral, continuamente revisados, devem incluir a data do acesso. Citações a materiais previamente publicados em forma impressa devem incluir todas as informações necessárias para a referência ao documento nesta forma, além das informações adicionais para que seja possível localizar sua versão on-line.

O Turabian não faz uma descrição detalhada das várias possibilidades para documentos dessa natureza.

6.3.13.1. Matéria (artigo, monografia) em uma página

- TURABIAN N ³⁶Mônica Loureiro, “Cartografando Sons do Oiapoque ao Chuí,” *CliqueMusic: A Música Brasileira Está Aqui*, agosto 2001; disponível em http://cliquemusic.uol.com.br/br/acontecendo/acontecendo.asp?Nu_Matéria=2837; Internet; acessado em 07 de novembro 2002.

- B Loureiro, Mônica. Cartografando sons do Oiapoque ao Chuí. *CliqueMusic: A Música Brasileira Está Aqui*, agosto 2001. Disponível em http://cliquemusic.uol.com.br/br/acontecendo/acontecendo.asp?Nu_Matéria=2837. Internet. Acessado em 07 de novembro 2002.
- RP (Loureiro 2001)
- LR Loureiro, Mônica. 2001. Cartografando sons do Oiapoque ao Chuí. *CliqueMusic: A música brasileira está aqui*, agosto. Disponível em http://cliquemusic.uol.com.br/br/acontecendo/acontecendo.asp?Nu_Matéria=2837. Internet. Acessado em 07 de novembro 2002.
- ABNT N ³⁶LOUREIRO, Mônica. Cartografando sons do Oiapoque ao Chuí. *CliqueMusic: a música brasileira está aqui*, ago. 2001. Disponível em: <http://cliquemusic.uol.com.br/br/acontecendo/acontecendo.asp?Nu_Matéria=2837>. Acesso em: 07 nov. 2002.
- RP (LOUREIRO, 2001)
- LR LOUREIRO, Mônica. Cartografando sons do Oiapoque ao Chuí. *CliqueMusic: a música brasileira está aqui*, ago. 2001. Disponível em: <http://cliquemusic.uol.com.br/br/acontecendo/acontecendo.asp?Nu_Matéria=2837>. Acesso em: 07 nov. 2002.

6.3.13.2. Artigo de periódico on-line

- TURABIAN N ⁴Peter Manuel, “New Perspective in American Ethnomusicology,” *Trans: Revista Transcultural de Música* 1 (Junio 1995); disponível em <http://www.sibetrans.com/trans/trans1/manuel.htm>; Internet; Acessado em 07 de nov. 2002.
- B Manuel, Peter. “New Perspective in American Ethnomusicology.” *Trans: Revista Transcultural de Música* 1 (Junio 1995). Disponível em <http://www.sibetrans.com/trans/trans1/manuel.htm>. Internet. Acessado em 07 de nov. 2002.
- RP (Manuel 1995)
- LR Manuel, Peter. 1995. New perspective in american ethnomusicology. *Trans: Revista Transcultural de Música* 1 (Junio). Disponível em <http://www.sibetrans.com/trans/trans1/manuel.htm>. Internet. Acessado em 07 de nov. 2002.

- ABNT
- N ⁴MANUEL, Peter. New Perspective in American Ethnomusicology. *Trans: Revista Transcultural de Música*, Espanha, n. 1, Junio 1995. Disponível em: <<http://www.sibetrans.com/trans/trans1/manuel.htm>>. Acesso em: 07 nov. 2002.
- RP (MANUEL, 1995)
- LR MANUEL, Peter. New Perspective in American Ethnomusicology. *Trans: Revista Transcultural de Música*, Espanha, n. 1, Junio 1995. Disponível em: <<http://www.sibetrans.com/trans/trans1/manuel.htm>>. Acesso em: 07 nov. 2002.

REFERÊNCIAS

OBRAS QUE FUNDAMENTARAM ESTE TRABALHO

Associação Brasileira de Normas Técnicas. 2002. *NBR 6023: Informação e documentação: Referências: Elaboração*. Rio de Janeiro: ABNT.

_____. 2002. *NBR 10520: Informação e documentação: Citações em documentos: Apresentação*. Rio de Janeiro: ABNT.

_____. 2002. *NBR 14724: Informação e documentação: Trabalhos acadêmicos: Apresentação*. Rio de Janeiro: ABNT.

Turabian, Kate L. 1996. *A manual for writers of term papers, theses, and dissertations*. 6ª ed. Rev. e ampl. por Jonh Grossman e Alice Bennett. Chicago e London: The University of Chicago Press.

_____. 2000. *Manual para redação: Monografias, teses e dissertações*. Trad. Vera Rinoldi. São Paulo: Martins Fontes.

OUTRAS OBRAS CONSULTADAS E RECOMENDADAS

França, Júnia Lessa et al. *Manual para Normalização de Publicações Técnico-científicas*. 5ª ed., rev. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2001

Lubisco, Nídia M. L. e Sônia Chagas Vieira. *Manual de Estilo Acadêmico: Monografias, Dissertações e Teses*. Revisão e sugestões de Isnaia Veiga Santana. Salvador: EDUFBA, 2002.

Universidade Federal do Paraná, Sistemas de Bibliotecas. *Normas para Apresentação de Documentos Científicos*, 10 vols. Curitiba: Editora da UFPR, 2001.

ANEXO

ANEXO A – ABREVIATURAS UTILIZADAS E DE INTERESSE

ampl.	Ampliado(a)
aum.	Aumentado(a)
CD	Compact Disc
Comp.	Compilador(a) / Compiladores(as) ou Compositor(a) / Compositores(as)
Coord.	Coordenador(a) / Coordenadores(as)
ed.	edição
Ed.	Editor(a) / Editores(as)
f.	folha
Kb.	<i>Kilobite</i>
LP	Long-play
min.	minutos
n.	número
Org.	Organizador(a) / Organizadores(as)
p.	página
pol.	polegadas
rev.	revisto(a) / revisado(a)
s.d.	sem data
S.l.	Sem lugar
s.n.	<i>sine nomine</i> / sem nome (do editor)
s.v.	<i>sub verbo, sub voce</i> / sob a palavra (usada em referência a verbetes de enciclopédias e dicionários)
v.	volume

MESES DO ANO

Em português:

jan.	janeiro
fev.	fevereiro
mar.	março
abr.	abril
maio	maio (não abrevia)
jun.	junho
jul.	julho
ago.	agosto
set.	setembro
out.	outubro
nov.	novembro
dez.	dezembro

Em inglês:

Jan.	January
Feb.	February
Mar.	março
Apr.	April
May	May (não abrevia)
June	June (não abrevia)
July	July (não abrevia)
Aug.	August
Sept.	September
Oct.	October
Nov.	November
Dec.	December